

COMUNICAÇÕES

Ocorrência de *Curvularia lunata* e *Curvularia eragrostidis* em *Tapeinochilus ananassae* no Estado de Alagoas

Daniela Cavalcanti de Medeiros Furtado^{1,2}, Edna Peixoto da Rocha Amorim^{1,3}, André Luiz Beserra Galvão^{1,2}, Juliana Paiva Carnaúba^{1,2}, Marcos Nunes de Oliveira^{1,2}

¹Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias CECA/UFAL, Rio Largo, AL, CEP57100-000.

²Mestrandos - Bolsita CAPES/ FAPEAL; ³Prof^a Adjunto- Depto. Fitotecnia e Fitossanidade, UFAL. e-mail: furtado_dcm@yahoo.com

Autora para correspondência: Daniela Cavalcanti de Medeiros Furtado.

Data de chegada: 21/11/2005. Aceito para publicação em: 17/07/2006.

1278

O *Tapeinochilus ananassae* ou gengibre abacaxi, é uma planta da família Costaceae que se encontra entre as plantas ornamentais tropicais cultivadas por diversos produtores, porém o seu cultivo tem sido restringido principalmente devido o aparecimento de várias doenças, entre elas *Curvularia lunata* e *Curvularia eragrostidis* causando perdas severas na produção.

Em julho de 2005, em um campo de produção, no município de Rio Largo, em Alagoas, contatou-se a ocorrência de sintomas nas brácteas das inflorescências onde se observam lesões necróticas, que coalescem e evoluem para podridão generalizada da inflorescência de *T. ananassae* (figura 1A). O objetivo deste trabalho foi identificar o agente causal da podridão em inflorescências de *T. ananassae*.

Para o isolamento de *C. lunata* e *C. eragrostidis* empregou-se o meio de batata-dextrose-ágar (BDA), onde fragmentos de brácteas desinfetados foram incubados a 25°C em fotoperíodo de 12/ 12 horas claro/escuro.

A patogenicidade do isolado foi efetuada em inflorescências previamente limpas e desinfestadas em hipoclorito de sódio. Discos de BDA contendo micélio dos patógenos foram inseridos em incisões efetuadas nas brácteas das inflorescências. As testemunhas receberam discos de meio de cultura, utilizando-se a mesma metodologia. As plantas inoculadas e as testemunhas foram

mantidas em câmara úmida por 72 horas, à temperatura ambiente.

As inflorescências inoculadas com os isolados de *C. lunata* e *C. eragrostidis* apresentaram sintomas de necrose das brácteas cinco dias após a inoculação. Enquanto as testemunhas permaneceram sadias. As culturas foram então reisoladas em meio BDA e observadas quanto à semelhança, confirmando-se a patogenicidade dos isolados.

A identificação do patógeno foi realizada, respectivamente, através de observações na morfologia e dimensão das estruturas reprodutivas. As dimensões das estruturas foram obtidas por meio de 100 observações das estruturas reprodutivas de cada patógeno.

Os conidióforos em *C. eragrostidis* e *C. lunata* se apresentaram escuros, septados, produzindo os conidiosporos simpodialmente. Os conidiosporos em *C. eragrostidis* (figura 1B), apresentavam-se escuros, retos, quatro células, septo central espesso, medindo 25-16,60 x 15-8,3µm (X=20,38 x 10,62µm), enquanto os conidiosporos em *C. lunata* (figura 1C), apresentavam-se escuros, curvo, quatro células, sendo uma delas maior e com um lado mais desenvolvido, apresentando certa curvatura nos conídios, medindo 33,20-24,9µm x 18,26-14,9µm (X=29,88 x 16,73µm).

A ocorrência de *C. lunata* e *C. eragrostidis* em *Tapeinochilus ananassae* foi o primeiro relato no estado de Alagoas.



Figura 1. Sintomas de *Curvularia* sp. nas inflorescências de *Tapeinochilus ananassae* (A); conidiosporos de *Curvularia eragrostidis* (B); e conidiosporos de *Curvularia lunata*.